

# PAPEL DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA EM AMBIENTE ESCOLAR

COSTA, Juliana Sthefany<sup>1</sup>; MIRANDA, Joisy Aparecida Marchi de<sup>2</sup>

## RESUMO

**Objetivo:** Realizar ações na escola para promover reflexões dos alunos sobre gravidez na adolescência. **Método:** Estudo exploratório-descritivo de análise quantitativa. **Resultados:** A relevância da informação dos adolescentes, que não utilizam corretamente os métodos contraceptivos, de 69 educandos 47 deles já iniciou a vida sexual, e dos mesmos 31 já praticaram o sexo sem proteção. **Conclusão:** Afetando outros índices de saúde pública, sendo de ser visto pela equipe como um problema de saúde pública.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência. Escola. Educação. em Saúde.

Objective: Perform actions at school to promote student's reflections on teenage pregnancy. Method: Exploratory-descriptive study of quantitative analysis. Results: The relevance of the information of adolescents who do not use contraceptive methods correctly, of 69 students 47 of them have already started their sexual life, and 31 of them have had unprotected sex. Conclusion: Affecting other public health indices, being seen by the team as a public health problem.

**Key words:** Teenage pregnancy. School. Continuing education.

## INTRODUÇÃO

Dentre as atribuições dos enfermeiros de atenção básica tem-se a realização da atenção à saúde aos indivíduos e famílias cadastradas nas equipes e, quando indicado ou necessário, no domicílio e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações etc.), em todas as fases do desenvolvimento humano: infância, adolescência, idade adulta e terceira idade. (BRASIL, 2017a).

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

<sup>2</sup> Docente/Orientadora Mestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

E tendo a Educação Permanente em Saúde (EPS) como uma estratégia para fomentar tais atribuições tendo conceitos de ensino problematizador e aprendizagem do dia a dia, tendo o trabalhador a possibilidade de repensar condutas, procurar novas estratégias e caminhos para superação de dificuldades individuais e coletivas. (PEREIRA *et al.*, 2018).

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo decreto presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, como proposição de uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e da Educação na perspectiva da atenção integral (prevenção, promoção e atenção) à saúde de crianças, adolescentes e jovens do ensino básico público (educação infantil, ensino fundamental e médio, educação profissional e tecnológica e na educação de jovens e adultos (EJA), no âmbito das escolas e/ou das unidades básicas de saúde, realizadas pelas Equipes de Saúde da Família, por meio da adesão dos municípios que tiverem o programa. (BRASIL, 2017b).

O programa PSE vem trazendo varias abordagens, como a gravidez na adolescência que vem trazendo graves questões há alguns anos no campo da saúde coletiva, o tema é tratado sob diferentes perspectivas teórico-metodológica e disciplinas, nem sempre permitido a compreensão das questões culturais. (BRANDÃO; CABRAL, 2017).

Verifica-se uma queda de 17% no Brasil, em números, uma redução de 661.290 nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos de 2004 para 546.529 em 2015 (BRASIL, 2017b). Essa queda deve-se aos fatores de expansão do programa de Saúde da Família, que aproxima os adolescentes dos profissionais de saúde, bem com o acesso a métodos contraceptivos e ao PSE, oferecendo informações de educação em saúde. (BRASIL, 2019a).

Mesmo tendo uma queda, ainda é um grande problema para a saúde publica no Brasil, tamanha sua importância que está presente na nova pactuação dos municípios de 2017- 2021. Está em decimo quarto lugar como a proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos, com meta máxima de 16,25%. (PARANA, 2016).

Os adolescentes ao se depararem com a gravidez precocemente, tende a vir o, medo, insegurança, desespero, rejeição e abandono do pai e da família, essa jovem mãe passa por vários julgamentos sociais, sem muitas vezes entender direito a situação, tendo muitas vezes que interromper seus

estudos para trabalhar para conseguir sustentar a criança. Mais grave ainda quando ocorre o abandono da criança que é cuidada por alguém da família, conhecidos ou para casas de acolhimento, em casos mais extremos o aborto, em condições precárias, sem preparação suficiente da mãe e de alguns profissionais, sem muitas vezes a higienização e cuidados necessários.

Tendo assim de haver a prevenção dos educandos para prevenir tais acontecimentos não planejados, como a gravidez ou contrair alguma ISTs.

## **OBJETIVO**

Realizar ações na escola para promover reflexões dos alunos sobre gravidez na adolescência.

## **MÉTODO**

Com os objetivos propostos, considerou-se pertinente o desenvolvimento de um estudo exploratório-descritivo de análise quantitativa. A pesquisa descritiva é aquela que visa observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem, no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo. (FONTELLES *et al.*, 2009).

Traduzindo a abordagem quantitativa em números as opiniões e informações para serem classificadas e analisadas, de acordo com o método usado, utilizando técnicas estatísticas. Nos estudos quantitativos pode ser colocada à prova para determinar sua validade. A hipótese conduz a uma verificação empírica e tornar-se importante para que a pesquisa apresente resultados úteis e verdadeiros. (RODRIGUES, 2007).

## **CONCLUSÃO**

Tendo como seu primordial objetivo esse trabalho teve o intuito de realizar ações na escola para promover reflexões dos alunos sobre gravidez na adolescência em um colégio localizado no município de Califórnia- PR, foi necessário avaliar o conhecimento dos jovens e identificar quais as maiores dúvidas em relação ao tema.

Observa-se que 68% dos alunos têm a vida sexualmente ativa, e 31% ainda não teve o início, porém a maioria tem o conhecimento sobre os métodos contraceptivos, sendo os de maior utilização o preservativo e a pílula anticoncepcional. Das alunas que já engravidaram, não consideraram uma gestação planejada, porém não pensaram em uma situação de aborto. E sobre os meios de comunicação para esclarecimentos destaque para a internet.

Os alunos em sua maioria tem essa orientação por meio dos próprios, percebendo assim que mesmo sabendo dos métodos disponíveis pelo SUS, ainda tinham dúvidas. Ademais, tendo ciência dos riscos, ainda sim, tem relações sem proteção e muitas vezes utilizando pílulas emergenciais.

Considerando essas dúvidas já esperadas, foram focados mais nesses objetivos de prevenção e a orientação pós palestra, com a disponibilidade a eles dado de ir a unidade de saúde com horário marcado para coleta do preventivo e qualquer orientação necessária, podendo colaborar na prevenção da gravidez na adolescência e ISTs.

Além de todos esses objetivos, inclui-se também a visão da enfermagem sobre a promoção da saúde e prevenção de doenças, não sendo apenas o problema da gravidez isolado, mas sim, acarretando diversas consequências para o adolescente, como o índice de baixa escolaridade, o cuidado com a criança, problemas psicológicos, econômicos e sociais, afetando vários outros indicadores de saúde pública, como o aborto clandestino.

Prevendo assim uma melhoria de seu trabalho, e de seus colaboradores e seus pacientes, a longo e pequeno prazo, traçando metas a serem cumpridas e resultados esperados e eficaz para todos, visando sempre a melhoria do trabalho a ser prestado aos pacientes e a ser acometido pelos trabalhadores.

## **REFERENCIAS**

BRANDÃO, A. H. F.; CABRAL, M. A.; CABRAL, A. C. V. A Suplementação de Ferro na Gravidez: Orientações Atuais. **FEMINA**, Belo Horizonte – MG, v. 39, maio, 2011. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n5/a2524.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. [2019a]. Ministério da Saúde. **Programa de Saúde na Escola**. 2019. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/programa-saude-na-escola>>. Acesso em: 5 de mar. 2019.

BRASIL. [2017a]. **Portaria N 2.436, de setembro de 2017**. Aprova a política nacional de atenção básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF: MS, 2017. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)>. Acesso em: 29 jun. 2019.

BRASIL. [2017b]. Ministério da Saúde. **Portaria Interministerial Nº 1.055, de 25 de abril de 2017**. Brasília-DF: MS, 2017. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055\\_26\\_04\\_2017.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/pri1055_26_04_2017.html)>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASIL. [2017d]. Ministério da Saúde. **Gravidez na adolescência tem queda de 17% no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/28317-gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>>. Acesso em: 16 maio de 2019.

FONTELLES, Mauro José *et al.* Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. Núcleo de Bioestatística Aplicado à pesquisa da Universidade da Amazônia. **NONAME**, Amazônia. 2009. Disponível em: <[https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo\\_C8\\_NONAME.pdf](https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf)>. Acesso em: 15 abr. 2019.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. 2007. Disponível em: <[https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33851445/metodologia\\_cientifica.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1544185934&Signature=NsyiJDNHibzqp4LGgtQ%2Fqk%2BR2mc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia\\_Cientifica\\_Conceitos\\_e\\_Defin.pdf](https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33851445/metodologia_cientifica.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1544185934&Signature=NsyiJDNHibzqp4LGgtQ%2Fqk%2BR2mc%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia_Cientifica_Conceitos_e_Defin.pdf)>. Acesso em: 05 dez. 2018.

PEREIRA, L.A. Educação permanente em saúde: uma prática possível. **Revista de Enfermagem**, Recife, Maio, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231116/29010>>. Acesso em: 11 abr. 2019.